

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Globo Class.: 345

Data 03/04/80 Pg.: _____

Ex-dirigente da Funai desmente pressões

BRASILIA (O GLOBO) — O superintendente administrativo da Funai, Pedro Paulo Fatorelli Carneiro, divulgou nota oficial ontem dizendo que sua exoneração do cargo não foi provocada por pressões dos coronéis que ocupam cargos de chefia no órgão, como afirmaram alguns assessores. Afirmou que em novembro passado, quando o coronel Nobre da Veiga assumiu a presidência, colocou o cargo à disposição, mostrando que não seria possível permanecer no órgão.

Embora não tenha apresentado os motivos que o levaram a sair, Pedro Paulo Carneiro observou que estabeleceu um relacionamento profissional com o coronel Nobre da Veiga, acertando sua permanência até que fosse encontrado um substituto.

AGRADECIMENTO

Finalizou a nota agradecendo a todos os funcionários e diretores da Funai, e principalmente aos índios, por terem dado "muitas lições de vida e motivos para continuar a defender a causa indígena".

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi), por outro lado, disse que a demissão de Pedro Paulo Carneiro é consequência de "um verdadeiro clima de terror policial criado dentro da Funai, com todos os funcionários mais identificados com a causa indígena trabalhando sob constante ameaça de demissão".

O Cimi também divulgou nota dizendo que os Apurina; de Boca do Acre (am), poderão entrar em guerra contra os posseiros que se encontram na área indígena, caso a Funai não atenda às suas reivindicações, reassentando os trabalhadores em outra região.

Segundo o Cimi, no início de março o posto da Funai em Rio Branco entrou em contacto com a Contag para que os colonos fossem transferidos, mas políticos e fazendeiros da região instigaram os posseiros a invadirem a sede do Inca, protestando contra o acordo.

Após a invasão, o delegado da Funai, Apoena Meireles, sem consultar os índios, garantiu aos posseiros a posse da terra.

O Cimi diz que quando os Apurinas souberam da nova decisão, resolveram conversar com o presidente da Funai, Coronel Nobre da Veiga, escolhendo dois índios como representantes. No dia de embarcar, no entanto, foram detidos pela Polícia Federal e pelo chefe do posto, Délcio Vieira.